

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 6 de Janeiro de 1881

Num. 4

Hoje deve ter logar o ultimo espectáculo da companhia do Sr. Gulig, em beneficio do sympathico menino Juanito, cujos trabalhos tanto teem agradado.

E' de esperar que o nosso publico, sempre prompto para auxiliar os artistas que a elle recorrem, mais uma vez se preste a cooperar para o brilhantismo da festa do jovem Juanito, que principia e que promete vir a ser um artista de primeira plana.

Aproveitando o ensejo, dizemos adeus á companhia que se retira e sentimos não ter ella conseguido aqui as enchentes de que era merecedora.

A terra, porém, é pobre e fez o que pôde.

Da *Prensa Argentina*, folha que se publica em Buenos Ayres, extrahimos o seguinte:

« Assegura um jornal governista que o governo federal convidou ao gabinete de S. Christovão para protestar contra o direito de conquista, proclamado pelo Chile na guerra do Pacifico.

« Ignoramos o grão de fundamento que pos-

sa ter esta asserção, ainda que sua origem tenha o caracter official.

« Se a iniciativa que se attribue ao governo argentino for verdadeira, ella importa solicitar a alliança do Brazil para declarar a guerra ao Chile.

« Tomando a palavra e a idéa na verdadeira significação com que se as conhece no mundo do direito internacional, a intervenção conduz directamente ao rompimento.

« Não obstante, julgamos que isso ficará em nada, pois que o Brazil subordina sua acceitação á attitudo que assumir nesta emergencia o governo dos Estados Unidos, e é quasi certo que o gabinete de Washington se absterá de qualquer participação nestes planos, tendo em conta que seus estadistas sustentarão sempre em todos os casos o principio da não intervenção, como forma de suas relações internacionaes. »

A *Nação*, aconselha que se organize um congresso internacional entre o Brazil, Paraguay, Republica Argentina e Uruguay, com o objecto de fazer cessar a paz armada

e prohibir entre si a conquista como resultado de guerra. Falla-se muito que o ministro de R. E. vai propor ao seu collega do governo Vidal que se encarregue da questão diplomatica ultima ao Dr. Peres Gomar, ministro oriental, afim de ser discutida em Buenos Ayres. A camara municipal renunciou unanimamente. Partiram quatro officiaes da guarda provincial d'ali para o Perú a offerecerem os seus serviços.

No dia 26 do corrente inaugurou-se. na cidade de Rezende, o engenho central *Cruz das Almas*, para o completo preparo do café.

Os srs. Monteiro & Raymundo, proprietarios desse engenho, offereceram aos seus numerosos convidados um profuso *lunch*, durante o qual trocaram-se diversos brindes. Em um discurso, o sr. José Candido Teixeira, commissario de café desta côrte, mostrou a importancia do emprego das machinas da agricultura, e fazendo um resumo historico do progresso dos Estados Unidos, mostrou o brilhante futuro que deve esperar este paiz, se os lavradores cuidarem do aperfeiçoamento

FOLHETIM

47

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

XXIV

Revelação

Fallava gravemente, com austeridade, com benevolencia.

Magdalena abalada, confundida, hesitante, chegou a murmurar:

— Se eu me enganasse!

— Engana-se, de certo, concluiu o notario.

E de mais, visto como conhece esse homem, observe-o, veja se pode confundil-o com uma prova qualquer.

— Oh! assim o espero, replicou, surda mas resolutamente, a viuva de João Mathias.

Labarthe tinha-se levantado. Luiza imitou-o.

Muito longe de suspeitar o drama que acabava de representar-se na sua presença e cujo resultado não obstante podia ser terrivel para a sua felicidade e para o seu

futuro. Luiza voltou-se para a viuva e disse-lhe sorrindo:

— Junto as minhas exhortações ás de meu marido. O conselho d'elle é o de um homem sensato... e honrado.

N'esse instante, ouviu-se no rez-de-chaussée e no corredor, o tropel das creanças a correrem para o pateo, bradando alegremente:

— Elles ahi vem! elles ahi vem! a menina Delphina e o sr. capitão!

— Meu pae!... minha irmã! exclamou a sr.^a Labarthe. Estava á espera d'elles... Dá-me licença, sim?

E sahiu apressadamente.

A viuva de João Mathias ia ficar sósinha com o notario.

Este deu um passo para acompanhar a esposa.

Mas, atravessando-se-lhe na frente, Magdalena exclamou:

— Uma ultima pergunta!

— Falle, respondeu elle.

— Esse tal Gandoin, não tornou a vel-o? Não esteve mais em relações com o senhor... Nunca lhe escreveu?

— Nunca lhe escrevi.

Se Magdalena tivesse cousevado quaesquer duvidas, a resposta do notario tel-as-hiam, dissipado immediatamente. Não era aquella mentira a confissão mais flagrante?

A carta que o notario escrevera achava-se em cima da mesa. Ao lado d'ella, o sobrescripto.

Indicando os dois papeis, Magdalena perguntou:

— Esta letra é do sr. Labarthe?

— E' confirmou elle.

— E esta? exclamou a viuva de João Mathias mettendo-lhe inopidamente á cara o outro sobrescripto, o sobrescripto apanhado no pateo do correio em Pariz. O tabellião fez-se mais vermelho do que o lacre que ainda se via no papel e recuou estarrecido ante o olhar vingador de Magdalena.

— Ah!... concluiu ella com ar triumphante, ah! queria uma prova?... Pois bem, eil-a! O outro... é o senhor!

XXV

O viajante do quarto n.º 3

N'um homem da força e do temperamento de Labarthe, a indignação, a colera deviam de ser promptas, terriveis.

Caminhon com ar ameaçador para Magdalena, e com voz precipitada, offegante, mas todavia reprimida:

— Infeliz! exclamou, que ousa suspeitar? Imagine que lhe mandei dinheiro... E depois! não sou eu o notario d'elle... Devo-lhe conta dos segredos dos meus clientes? Tudo isso não passa de apparencias mentirosas!

Está ainda sonhando! E' uma loucura! mas reflicta... veja onde está! Luiza... quer matal-a? porque a infeliz morria de vergonha!

E, como quer que ouvisse passos, ajuntou febrilmente:

— Por quem é, calle-se! Nem uma palavra.

Agora era Magdalena que estava estupefacta. Não havia o que e' que fosse de sincero no mes-

de seus productos. terminando esse discurso por um brinde á lavoura e industria nacional.

O sr. Pedro José Monteiro, em um outro discurso, fez ver que compete á lavoura o procurar em si mesma forças para se elevar á altura que lhe está destinada, e que da sua união com a industria depende a sua grandeza, concluindo por um brinde ao commercio.

Os convidados mostraram-se satisfeitos com os resultados das machinas, que foram fornecidas pelos srs. P. José Monteiro & C., desta côrte.

Lê-se no *Siglo* de Buenos-Ayres:

« Não será perspicacia? — Com motivo da chegada da nova legação chilena a Montevideo, fazem-se commentarios sobre certos factos.

« Essa legação vai ao Rio de Janeiro.

« Notou-se que em um navio de guerra brasileiro ancorado no porto de Valparaíso obsequiou-se ao sr. Lastarria.

« Não podem ser estes obsequios meros actos de cortezia?

« A marinha não está encarregada de fazer politica internacional, e por outro lado, entre o Chile e o Brazil ha perfeita cordialidade.

« Parece sensato que o espirito reflexivo, sem outros antecedentes, não deduza outro alcance que o que em si mesmo tenham as cousas.

« Não menos cordiaes são nossas relações com o imperio.

« O sr. Gordim recebe constantemente testemunhos da mais alta consideração aqui do mesmo modo que se tributam ao nosso ministro do Brazil.

« Os actos de cortezia são naturaes quando existe boa intelligencia.

« Porem, tratando-se do fundo da politica, devem consultar-se os interesses das nações.

« Em nossa opinião, o governo imperial sabe bem que, sem ser preciso, existe uma verdadeira alliança de interesses economicos com o Rio da Prata, da qual é parte principal o commercio brasileiro.

« O bom senso nos diz que a marcha desses interesses positivos é que determina o interesse da politica.

« Observando assim a questão, preocupam-nos pouco essas exterioridades, que dão assumpto aos commentarios. »

O governo provisório de Buenos Ayres dirigira ás camaras uma nova mensagem, propondo a reforma total da constituição que regia aquella provincia até antes dos acontecimentos de Junho.

Quando a honra corre perigo, não ha tempo a perder.

D. Sebastião.

Que calor fez hontem!...

A belleza é uma carta de recommendação que a natureza dá aos seus escolhidos.

Voltaire.

A secção do Ceará custou aos cofres publicos setenta e quatro mil cento e sessenta e trez contos novecentos e seis mil cento e cincoenta e nove reis!

Antes da guerra do Paragnay a receita do Imperio era de 55.000 contos; depois da guerra de 100.000 contos.

O arcebispo de Tours solicitou autorização, que o governo não lhe concedeu, para fazer uma procissão expiatoria pela execução dos decretos de 29 de Março.

O tribunal correccional de Paris condemnou a diversas pessoas, por injurias aos agentes da autoridade e gritos sediciosos na occasião de serem expulsos os religiosos de Paris no dia 5.

De repente temos chuva...

A 12 de junho do corrente anno teremos um eclipse total da lua, visivel para nós e invisivel... para quem não o vir.

Por motivos alheios á nossa vontade deixamos de dar hoje, como promettemos, começo aos interessantes folhetins do nosso intelligente e erudito amigo Galeno Heraclito.

CHARADAS

Decifrações das charadas do numero de hontem—*rechaçador, principio, quartola, recahir, tabica, calessa.*

Para hoje temos as seguintes:

1—1—1 Duas vezes este pronome folga na cirurgia.

2—1—No navio incommoda a...

2—2—Na frente deste homem é doce.

1—1—2—1—Na musica, na musica no rapaz este malvado.

1—1—1—Na musica, na musica, na musica está o arrependido.

mo desalinho d'aquella breve explicação? Seria ella o grito da consciencia ultrajada?

No entretanto entrava Delfina, alegre, cheia de vida e de formosura.

— Passasse muito bem, senhor meu cunhado! disse ella deitando-se o pescoço de Labarthe, que já tinha readquirido a sua dignidade habitual.

Distrahida pela presença da madrastra de Justino, Luiza nada pôde observar.

— Ail! a senhora Magdalena! exclamou ella correndo a abraçá-la.

Sentindo o fresco beijo, tão puro que Luiza lhe depoz na face, a viuva de João Mathias serenou subitamente:

« A noiva de Justino! pensou ella, se fallo, despedaço os corações! » Em seguida entrou o capitão Lambert. Podia ella cuspir semelhante affronta n'esse vulto austero de oitenta annos de bravura e probidade?...

Magdalena ouviu consternada as palavras affectuosas que lhe dirigiu o ancião. Que lhe daria? não sabia que pensar, que resol-

ver. O olhar de Labarthe, embora supplicante, tinha-a estarecido. Para qualquer lado que se voltasse, era um abysmo.

Luiza reapareceu na sala a annunciar que estava o jantar na mesa. Nos Vosges janta-se ao meio dia.

— Mandei pôr um talher para si, janta comnosco, não é verdade?

— Não janto! exclamou Magdalena. Agradeço muito, mas peço-lhes que não insistam. Sabem que estou doente.

— Effectivamente, confirmou Delfina pegando-lhen a mão, tem febre... e agora reparo... como está pallida!

A pobre mulher teve medo de que o seu rosto revelasse toda a verdade.

— Descanço! murmurou ella com vez supplicante; oh! se soubessem como preciso de descanso!

— Vou mandar-lhe arranjar um quarto, propoz Luiza.

— Não aqui! — Permittam que vá para a estalagem onde costumo poisar.

Esta nova recusa não tinhana da de extraordinario. Por occa-

são das suas anteriores visitas, Magdalena costumava levar a filha consigo, o Pedrinho tinha ficado uma ou duas vezes. Ella nunca. Era conhecida a sua hombridade, o seu orgulho de camponez. Para si nada aceitava.

Depois, Labarthe fez um signal á mulher a dizer-lhe que não insistisse.

— Seja! concluiu Luiza, mas ao menos deixe ficar os meninos. O Pedrinho já me disse que o homem do carro só parte á noite.

— Pois que fiquem! consentiu a viuva.

— E, balbuciando quaesquer desculpas, retirou-se.

No corredor beijou os filhos precipitadamente e saiu.

A estalagem ficava a dois passos, do outro lado, quasi defronte da casa de Labarthe.

A viuva de João Mathias era conhecida na casa. Dêram-lhe logo o melhor quarto, o n. 2, no primeiro andar.

Uma vez sózinha, Magdalena deixou-se cahir em cima de uma cadeira, segurando a cabeça com ambas as mãos, como se diligen-

ciasse refrear o tumulto de seu espirito.

Pela janella entreaberta, viam-se as de Labarthe. Era possivel que fosse elle? Mas como e para que fôra um homem tão respeitavel arrastado a semelhante crime?

Ao tempo parava uma diligencia á porta da estalagem.

Impacientando-se com o ruido que ella fizera, Magdalena levantou-se para fechar a janella.

— Já não contava vel-os hoje, dizia n'esse momento o da locanda ao conductor.

— Deixe-me, homem! replicou o ultimo; o expresso da Alemanha trazia mais de tres horas de atraso.

Em seguida sentiu-se abrir a portinhola.

— O senhor fica aqui? perguntou o estalajadeiro em guisa de convite.

— Fico... até á noite, respondeu uma voz. Arranje-me d'almoçar o mais depressa que possa, e um quarto bom. Foi uma viagem damnada!... Estou morto de sono e tenho uma fome de mil dias.

2—1—Procura a base e persegue,
—
2—2—Nos pés do arado é um velhaco.
—
2—2—A loteria folgava na desordem.
—
2—2—Esta ave come-se correndo.
—
2—1—A ave na musica encarcera.
—
2—2—A festa é da festa nos navios.
—
2—2—Na cidade, no sertão e no navio.

No thatro:

No intervallo do 2º ao 3º acto, sob o panno e apparece o director da companhia.

—Meus senhores,—diz elle,—tenho a honra de annunciar-lhes que não pôde continuar o espectáculo em consequencia de ter dado á luz um rapaz a actriz que faz o papel de virgem.

Ainda no theatro:

—Minha sra.,—diz o ensaiador,—é preciso dar mais expressão e mais vida a essa phrase. A scena é inteiramente dramatica. Ora supponha que eu estou a seus pés fazendo-lhe uma declaração de amor. Seu marido chega de repente. O aperto é grande. O que lhe diz a senhora?

—F., chegaste fôra de tempo, meu querido; vai passear.

VARIEDADE

ROSINHA

(IMITAÇÃO)

XV

Ambições de moça

Lucia reflectiu um momento, e perguntou:
—Mas si elle não quizer?

—Quer, Roscança que o rapaz é teu.

—Mas?

—Teu, sim. Vou hoje fallar-lhe, isto é, dar-lhe algumas indirectas sobre o negocio, e amanhã temo-o aqui já noivinho... da Lucia.

—Elle tem muito dinheiro, não tem, pa pai?

—Si tem!... Duzentos contos por parte de pai e duzentos por parte da mãe. Quatrocentos contos, menina!... Uma fortuna!...

—Uma fortuna! Hi! que de vestidos de seda vou eu ter... brincos, pulseiras, pregadores... brilhantes... Todas as noites hei-de ir ao theatro, não hei-de perder bailes... não papai, quatrocentos contos!

—Com que, és também ambiciosa?

—Não, senhor. O papai tem também quatrocentos contos?

—Não, bem só.

—Papai, vá já procural-o, diga-lhe tudo... Eu tenho tanta vontade de casar-me....

—Mas não estás bem aqui?

—O papai não me dá brilhantes, não me leva ao theatro....

—Tus razão. Vou procurar o homem.

—Vá, vá já.

—Até logo.

—Vale adeu.

O commendador sahiu e Lucia foi ter com

—Então já sabe, mamã?
—O que? Vens tão alegre.
—E não gosta de me-ver alegre?
—Gosto, filha. Mas o que é que tens a dizer-me?
—Vou casar-me.
—Casar-te!
—Sem duvida. Creio que estou em idade d'isso: tenho 18 annos.
—Pois sim, mas...
—Mas, o que?
—Esse casamento é um mysterio para mim.

—Não. Foi o papá que arranjou tudo.

—Como!

—Como! Arranjando.

—E quem é o noivo.

—E' o Jorge.

—Jorge?

—Sim. Não gosta d'elle?

—Um balão que passa a vida a lançar uns olhos á cabra morta a quanta moça ha....

—Mas tem dinheiro....

—Itão queres casar com o dinheiro?

—Não; quero casar-me com o homem porque desde que case com o homem o dinheiro d'elle é meu também; não é?...
—Menina, quem foi lhe metteu caramiolas na cabeça, não me-dirá?

—Foi o papá.

—Pois o papá tem muito pouco juizo em andar lhe-ensinando essas cousas; ouviu?...
—Mas, mamã!...

—E depois eu já lhe-escolhi noivo.

—Ah! quem é?

—E' o Jeremias.

—O Jeremias? Aquelle velho!... Hi, meu Deus!...

—O que tem que seja velho, si é um homem como os outros?...

XVI

Mãe e filha

Lucia levou o lenço aos olhos e começou a choramigar.

—Não quero, não quero!--continuou Lucia, batendo com o salto da botina no chão,

—Não quero!... Havemos de ver isso.

—Hi...hi...hi...hi... O Jeremias... um crocodillo feio... Não quero me-casar com elle....

—Menina!...

—O Jeremias, um homem chamado Jeremias, velho, feio, descabellado, amarello...

Lucia ia continuar a analysar o Jeremias, e D. Luiza preparava-se para responder-lhe energicamente, quando ouviram um grito, e hoje a que da de um corpo n'agoa.

—O que é?... perguntaram ambas.

Correram a uma janella.....

Luiza deu um grito.....

D. Lucia ficou extatica.....

O quadro que presencaram as duas mulheres era triste e ao mesmo tempo provocava o riso.

Ajuizem:

O commendador, intrando precipitadamente o portão da chacára, não reparou em uma grande banheira cheia d'agoa que estava a algumas braças do portão. O homem, cego pela raiva, avançava como um louco, e tropeçou n'uma pedra. Cambaleou, quiz ter-se de pé: não poudes; faltou-lhe o equilibrio e cahiu redondamente dentro da banheira, soltando um grito. Principiou então a espernear como um possesso, com os dous braços fôra d'agoa e sustentando n'uma mão a cabelleira—o objecto que mais amava n'este mundo,—e na outra—o chapéo de pello todo molhado.

D. Luiza gritou a um criado que accudisse ao naufrago da banheira.

Lucia chorava descendo a escada a quatro e quatro.

O criado tirou o commendador da banheira.

O misero estava comoum pinto.

O seu primeiro grito, ao ver-se salvo, foi:

—Salvei a minha cabelleira!...

(Continna.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Tributo de gratidão

Tendo eu sido atacado de uma gravissima enfermidade de olhos em Maio de 1877 e sendo tratado pelo distincto medico Dr. Bayma, que teve, sem o menor interesse, o maior cuidado no meu tratamento, disse-me este que seria conveniente ir eu á côrte para lá fazer operação em uma das vistas.

Aceitei o conselho do dedicado Dr. Bayma e, em 20 de Agosto de 1879, consultei na Côrte os distinctos oculistas Drs. Gama Lobo, Moura Brazil e Paula Fonseca, não fazendo então a operação, porque as suas opiniões erão divergentes. Retirei-me para S. Francisco do Sul, e d'ahi voltei para esta cidade em Novembro do mesmo anno, seguindo em Outubro do anno passado para a côrte a tractar de meus negocios. Aggravando-se os meus incommodos de dia em dia, aconselhou-me um amigo que consultasse o habil oculista Dr. Donato Landré. Fil-o no dia 18 de Outubro. Disse-me o humanitario Dr. que era de opinião que eu fosse immediatamente operado, a fim de que o mal não passasse a outra vista.

Respondendo-lhe eu que não erão favoraveis as minhas circumstancias, disse-me logo que gratis fazia-me a operação, pois desde que me faltavam recursos, de mim nada exigia. E fê-lo de facto. Não ha palavras que possam traduzir os sentimentos de gratidão e reconhecimento que me irião na alma para com o desinteressado Dr. Landré, que tanto beneficiou-me.

Não espere de mim elle a recompensa da sua generosidade; Deus, e só Deus, o indemnizará profusamente, cobrindo-o de bençãos.

Aproveito a oportunidade para protestar a minha eterna gratidão aos meus nobres amigos srs. commendador Antonio Maria Pereira Leite, José Machado Mendes, Luiz José da Silva Castro, Bento José Leite, Francisco José Rabello Alves, Miguel Augusto Alves socios da illustre firma Leite & Alves, que me offerecerão sua casa, para ahi ser operado sem que eu despendesse a menor quantia, sendo todos os dias pelos mesmos srs. visitado e por todos os seus empregados.

Os desvelos e benefícios que me dispensarão esses cavalheiros são signaes evidentes de seus sentimentos caridosos. Deus os encha de graças.

Não tendo podido, como desejava, fazer esta publicação na côrte, faço-a na minha provincia offerecendo os meus limitadissimos prestimos a esses distinctos protectores e amigos, e aos meus amigos srs. Gaspar Marques Leite, José Marques, Josino Martiniano de Oliveira e aspirante Arthur Deocleciano d'Oliveira, que se dignarão visitar-me quando eu dos seus auxilios precisava.

A todos o meu eterno reconhecimento.

Santa Catharina, Desterro, 3º de Janeiro de 1881.

JOÃO POMBINHO DA SILVA.

Dizia-se hontem...

...que no mercado já poucos perús apparecem á venda... e que esses poucos são poucos para o sr. Eugenio servir aos amigos que não são poucos...

...e que estes empenham-se com os novos vereadores para não o aposentarem...

...e que os illustrissimos pretendem fazer uma limpa em certos *quês* da municipalidade...

...que, segundo os meninos da candinha, tom serios receios...

...que ha individuos que suam para taabalhar e outros que trabalham para suar...

...que por causa do calor já se não diz nada debaixo das arvores...

...que por isso o Sr. fiscal mandou aparar as ditas...

...que brevemente apparecerá uma charada, em letras *immensas* que ha de causar um assombro so *successio*.

...que um *fidargo* muito meu conhecido conversando certa manhã com varios amigos dissera:

—Embirro com as coudecoração! Os acto de bravura do nosso *ixerço* devia sê gravado nas fôia das espada dos nosso officia...

...que outro, que o ouvira, respondera logo:

—Oh! sim, sim.... mas isso foi quando se inventou o toucinho....

CALINO.

EDITAL

O Major Affonso de Albuquerque Mello, Juiz Municipal e do Commercio 1º. Supplente em exercicio n'esta cidade do Desterro e seu Termo, na fôrma da Lei &

Pelo presente chamo a todos os credores dos commerciantes matriculados desta praça, André Carlos Ebel & Filho, para no dia 15 de Janeiro proximo futuro pelas 11 horas da manhã comparecerem por si ou por seus procuradores especiaes e munidos dos necessarios poderes para fallarem sobre a moratoria requerida pelos mesmos negociantes matriculados, na forma dos artigos 898, 899, 900, 901, e 902 do codigo commercial, advertindo que nenhum procurador poderá representar mais de um credor, assim como que a procuração não poderá ser dada ao devedor do impetrante, sob pena de serem havidos como adherentes a mesma moratoria, para cuja concessão serão contados os votos dos ausentes na forma do decreto n. 1368 de 18 de Abril de 1854, artigo 1º, combinado com o decreto n. 1597 artigo 69 do 1º de Maio de 1855. E para constar lavrei o presente que será publicado pelos periodicos desta provincia, ex-

pedindo se cartas do escrivão aos mesmos credores que existirem n'este districto como determina o citado artigo 899 do mesmo codigo commercial Desterro, trinta e um de Dezembro de mil oitocentos e oitenta. Eu Leonardo Jorge de Campos escrivão que o subscrivi—*Affonso de Albuquerque e Mello* Estava sellado com uma estampilha de duzentos réis devidamente inutilisada.

3-2

DECLARAÇÕES

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

Viuva Amelia Costa e Raymond Lortet declaram, pelo presente, que dissolveram amigavelmente a sociedade que girava sob a firma de Viuva Amelia Costa & C., ficando todo o activo e passivo das transacções commerciaes a cargo de socio Raymond Lortet e que a socia V. Amelia Costa acha-se satisfeita de todos os seus haveres sociais, ficando assim extincta a mencionada firma.

Desterro, 31 de Dezembro de 1880.—*Raymond Lortet.*—*Viuva Amelia Costa.*

AVISO

Raymond Lortet declara pelo presente que ficou com o activo e passivo da extincta firma V. Amelia Costa & C.

Assim, pois, o abaixo assignado espera que seus freguezes e amigos lhe dispensarão a mesma protecção e freguezia que dispensaram aos seus antecessores.

Desterro, 31 de Dezembro de 1880.—*Raymond Lortet.*

ANNUNCIOS

HOTEL RIO DE JANEIRO

10 RUA DO PRINCIPE 10

A proprietaria deste hotel, afim de evitar que os falsos boatos espalhados por malevolos da proxima extincção do mesmo, tomem fundamento, annuncia ao respeitavel publico desta capital e aos srs. passageiros que o hotel «Rio de Janeiro» ficará aberto, recebendo sempre aos srs. que o quizerem honrar com a sua amavel presença, com a mesma affabilidade, boa cosinha aceio e modicidade.

Outrosim previne que nomeou seu bastante procurador em toda e qualquer transacção, a seu marido Henrique Julio Cecconi, gerente do mesmo hotel.

Em breve estrepitosa novidade.

Desterro, 4 de Janeiro de 1881.

Anna Cecconi.

3-1

O abaixo

assignado, tendo de retirar-se para a provincia do Rio Grande do Sul, em busca de seus interesses e querendo liquidar seus debitos n'esta capital, roga a todos seus devedores tanto da capital, como fóra d'ella o obsequio de virem saldar suas contas no prazo de 60 dias a contar d'esta dacta. Assim como vende os seguintes predios:

Uma casa, sita á rua de João Pinto, n. 40 Uma dita na mesma rua, n. 40 A

uma dita no beco de Iguape, n. 1

Uma dita na rua da Figueira, n. 50

Uma dita na rua do Principe, 103

Quem pretender dirija-se á rua de João Pinto n. 40 a tratar com seu proprietario.

Desterro, 4 de Janeiro de 1881.—*Francisco José Laundes*

Hotel Rio de Janeiro

Pensão mensal, almoço e jantar 25\$000

Almoço a 800 rs.

Jantar 1\$200

2 pratos carne

Sopa

1 peixe

4 pratos carne

1 verdura

3 » verdura

Sobremeza, pão

Fructas, queijo,

e café.

doces e café

Cosinha portuguea, allmã, franceza e italiana rotsbiff á ingleza.

Pensão com vinho 40\$000 mensaes.

Bilhares, bons, quartos, propriedade, modicidade.

O gerente.—*J. Cecconi.*

3-1

PHOTOGRAPHIA
ITALO-BRASILEIRA
39 RUA DO SENADO 39

O abaixo assignado, de passagem por esta capital, resolveu estabelecer por algum tempo o seu «atelier» photographico, onde tira retratos retocados pelo systema mais aperfeiçoado, e pelo insignificantepreço de

6\$000 A DUZIA

Aproveitem que a occasião é boa

Nicoló Maria Parente.

LAGUNA

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se, por preço razoavel, a padaria — CAPRICHOS — sita á rua do Ouvidor n. 14, e casa de moradia, bem construida, contigua á mesma padaria, da qual é independente, com commodos bastantes.

A padaria acha-se bem montada e com uma freguezia sem igual.

Para informações e tratar na Laguna podem-se dirigir á mesma casa e nesta cidade á José da Silva Moraes.

Typ. Commercial, — rua da Cons.ção